



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

28 DE NOVEMBRO  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
SALVADOR-BA

DISCURSO NO ENCERRAMENTO  
DO III CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
DE PETROQUÍMICA

Minhas Senhoras, meus Senhores:

Sinto-me feliz por ter podido vir a este Terceiro Congresso Latino-Americano de Petroquímica, que hoje se encerra.

Durante uma semana de intensos trabalhos na encantadora cidade de Salvador, capital do Estado da Bahia, os senhores puderam avaliar os problemas e o potencial da indústria petroquímica na América Latina. Analisaram as diretrizes para o seu desenvolvimento. Debateram a cooperação tecnológica possível entre as nações irmãs do continente, no horizonte quase ilimitado da petroquímica.

Ao mesmo tempo, a Exposição Industrial realizada paralelamente, dá testemunho da relevância deste ramo industrial, no quadro da economia brasileira nos últimos quinze anos. Tudo isso demonstra eloqüentemente a íntima relação entre os progressos da ciência e da tecnologia e a concretização das justas aspirações de progresso e bem-estar das nações do Terceiro Mundo.

Dos adubos para a agricultura aos tecidos para o vestuário; da borracha aos plásticos de uso cada vez mais diversificado; substituindo matérias-primas naturais mais pesadas, mais raras ou mais difíceis de encontrar ou de processar, os produtos da petroquímica estão presentes em todos os setores da atividade econômica de nossos dias.

Em sua imensa variedade e adaptabilidade, a utilização de produtos químicos à base de petróleo só tende a expandir-se. A petroquímica será, talvez, o melhor uso que a técnica preservará para produto tão nobre como o petróleo. Nobre, na possibilidade de se extrair dele produtos mais úteis à Humanidade, do que simplesmente os combustíveis de largo emprego e acelerado consumo.

Creio poder dizer-lhes, senhoras e senhores congressistas, que nós, brasileiros, buscamos o equilíbrio de usos e fontes compatível com as realidades nacional e mundial.

Nosso caso é simples. Nossos rumos são claros.

Sabemos que dispomos de pouco petróleo.

Reconhecemos o poder multiplicador em termos de empregos, impostos, renda e valor agregado localmente de uma sólida e ativa indústria de auto-veículos.

Avaliamos corretamente o grande potencial da indústria petroquímica naqueles mesmos termos.

Temos plena consciência, ao mesmo tempo, do caráter finito — e a prazo curto, historicamente falando — das reservas de óleo.

E nos damos ampla conta das possibilidades de produzir, em nosso próprio território, fontes alternativas e

renováveis de matérias-primas, de energéticos e de produtos químicos.

Mais ainda. Sabemos que podemos ordenar coerentemente os usos e fontes.

É isso, Senhores, o que estamos fazendo com absoluto realismo. E é tudo isso o que espero possam ter observado nas exposições, debates e visitas feitas por aqui.

Bem próximo se encontra o pólo petroquímico de Camaçari, realizado sob a inspiração direta do meu ilustre antecessor, que nos honra com sua presença: o eminente Presidente Ernesto Geisel.

Camaçari é um dos muitos exemplos vivos da ação conjunta e sinérgica do Governo, da iniciativa privada e da própria comunidade, em benefício do desenvolvimento descentralizado.

Tive o privilégio de seguir de perto a evolução da petroquímica no Brasil, desde o impulso inicial dado pelo então Presidente Arthur da Costa e Silva, em 1967.

Bem me recordo do dia festivo em que acompanhei o Presidente Emílio Médici na inauguração da Petroquímica União, em Capuava, Município de Santo André, em São Paulo. Desde então, até hoje e para o futuro, a associação de capitais públicos e privados — nacionais e estrangeiros — permitiu vencer dificuldades e queimar etapas.

Como resultado dessa política, a produção petroquímica nacional aumentou de oito vezes nos últimos dez anos.

Neste mesmo momento, implantamos no extremo sul do País um terceiro pólo petroquímico, dentro da mesma

filosofia de desconcentração industrial e de expansão regional.

O Brasil aceitou o desafio de responder a uma tríplice necessidade. Devemos produzir energia abundante, a baixo custo e utilizando insumos locais. Precisamos reduzir os gastos com importações nesse setor, a fim de manter a capacidade de importar outros produtos necessários ao nosso desenvolvimento. Por fim, temos de oferecer novas opções de bem-estar social ao nosso povo e suficientes oportunidades de emprego para uma força de trabalho em rápida expansão.

Dispomos, para esse fim, do talento de nossos cientistas — especialmente das novas gerações, sempre abertas à inovação e ao progresso — e da audácia e da competência do nosso empresariado. A ação combinada desses fatores juntar-se o indispensável apoio do Governo. Assim conseguimos respostas a tantas questões que angustiam os responsáveis pelo desenvolvimento industrial das nações da América Latina.

Também neste campo, acreditamos na integração latino-americana. No intercâmbio de experiências, de tecnologias, de matérias-primas, de processos e de produtos acabados.

Espero que este Congresso tenha oferecido oportunidades para mais um passo na caminhada de nossa integração. Todas as nações precisam uma das outras. Mas, na América Latina, além de imprescindível, a integração é uma determinação firme da vontade de nossos povos.

No que disser respeito ao nosso País, as conclusões deste Congresso hão de merecer a nossa atenção e o nosso cuidado.

Como os outros países irmãos latino-americanos, os brasileiros procuram novas frentes de expansão da nossa economia e de exploração e valorização de nossos recursos naturais, em benefício do desenvolvimento global do nosso País.

Senhores Congressistas,

Em pouco tempo, a indústria petroquímica implantou-se e expandiu-se em nossos países. Contribuiu para a criação de inúmeros empregos diretos e indiretos. Multiplicou as atividades dependentes do aproveitamento das miríades de matérias-primas. Os produtos fabricados com elas são parte do nosso dia-a-dia.

Tecnologias autóctones foram desenvolvidas. Expandiram-se os mercados internos e criaram-se novos mercados externos.

Novos horizontes estão agora descortinados à frente dos Senhores, no que se refere ao desenvolvimento nacional e continental.

Para nós, entretanto, a petroquímica, em todas as suas fases, da transformação da nafta e do gás, até os produtos finais, sendo tudo aquilo o que os Senhores sabem, não é tudo para nós.

A crise mundial de petróleo — e a elevação desmesurada dos preços — criou problemas de solução difícil, ou mesmo impossível, para os países pobres não produtores de petróleo.

Nós bem conhecemos os seus efeitos diretos, sobre os preços dos derivados. E os indiretos, que se precipitam sobre os preços de quase todos os produtos e mercadorias oferecidas ao mercado.

Por tais razões, o Brasil mantém e continuará a manter os investimentos no setor petroquímico e a estimular o crescimento do setor.

Mas, a seu lado, vamos utilizar em todas as suas potencialidades outras fontes de energia e matérias-primas, a partir de produtos do nosso subsolo, como o carvão mineral. Ou de recursos naturais que possuímos em abundância.

A partir deles, e com o trabalho do homem, haveremos de produzir biomassas em quantidade suficiente para o nosso próprio uso. E — por que não dizer? — a preços competitivos, nas praças e mercados do mundo.

Com produtos químicos, os nossos minerais e biomassas que já produzimos, ou se encontram em experimentação avançada, esperamos melhorar os termos e os volumes de nossa presença no comércio mundial.

Senhores Congressistas,

Ao dar por encerrado o Terceiro Congresso Latino-Americano de Petroquímica, traço-lhes a confiança do governo brasileiro no futuro que os povos deste continente constroem juntos.

Nenhuma atividade econômica pode ser vista isoladamente. Nenhuma nação moderna pode dispensar a estreita colaboração com as demais. Mas sobre os pilares da independência, da integração e da melhor distribuição

da riqueza entre as classes e as regiões, haveremos de proporcionar aos nossos concidadãos um futuro melhor, uma sociedade mais justa.

A minha mensagem de confiança, estou certo, é a mesma que emerge deste Congresso.

Muito obrigado.